
Discursos e Conferencias

Discurso proferido pelo Dr. Francisco Morato, saudando os primeiros Doutores “honoris causa” pela Universidade de São Paulo, na assembléa solemne desta, realizada em 26 de dezembro de 1936.

Senhores,

Celebra-se hoje a primeira assembléa plenaria dos professores cathedrauticos dos Institutos que compõem a Universidade de S. Paulo.

Celebra-se pomposa e festiva, animada pela dupla e significativa circumstancia, por um lado da collação das primeiras insignias doutoraes áquelles que foram o braço e cerebro na fundação universitaria, por outro da feliz escolha, para a cerimonia, do salão nobre deste soberbo edificio da Faculdade de Medicina, monumento de nossa opulencia esthetica, economica e intellectual.

Eleito para saudar nesta solemnidade de doutoramento os nosso primeiros neophytos do doutorado, não nos dissimulamos nem sobre a grandeza da distincção que nos fôra outorgada e que medimos pela jerarchia daquelles em nome de quem fallamos e daquelles a quem nos dirigimos, nem sobre o motivo que a teria dictado á generosidade dos antistites do Conselho Universitario, propellidos talvez pela razão unica de fazer arauto de sua representação o Director da mais antiga e tradicional de nossa Academias.

Dirigindo-vos a palavra neste recinto, commovido e como que humilhado pela majestade de sua assistencia, pelo des-

lumbramento de seu apparatus e pelo contraste da nossa pouquidade, queremos que nossas vozes iniciaes sejam um brado de applausos, sympathia e solidariedade aos Institutos Universitarios, em nome de sua irmã primogenita, a Faculdade de Direito de S. Paulo, presepio sagrado onde desabrocharam os raios matutinos de nossa independencia espirital e donde subiram para as nuvens as tradições de nossa intellectualidade, tangidas pelos artistas insuperaveis que foram Teixeira de Freitas, Lafayette, Pimenta Bueno, Ramalho, João Mendes, Carlos de Carvalho, Ruy Barbosa, Justino de Andrade, João Monteiro, Ferreira Vianna, Joaquim Nabuco, Alvares de Azevedo, Fagundes Varella, Castro Alves e outros gigantes do genio nacional.

Brado de admiração e reconhecimento, particularmente a esta Congregação de Esculapios. A medicina tem destes encantos e benemerencias. Disciplina destinada a preservar o maior bem que a creatura recebe e defende na ordem da criação — o bem da propria vida; lampada que incende o animo e coração daquelles que nos laboratorios, nos campos de flagello, nos surtos de epidemias, em nobre deixamento de si mesmos, só cuidam da saúde e bem estar dos semelhantes; sacerdocio augusto em que, nos perigos e afflicções das familias, nas horas supremas, os apostolos do corpo se estreitam e confundem com os apostolos da alma, uns abrindo ao enfermo os consolos e luminosidades do infinito, outros sacudindo-o com as esperanças e alegrias da vida; a medicina é verdadeiramente a matriz dos grandes benemeritos da humanidade, collaboradora efficiente na obra divina da multiplicação e conservação da especie.

Não podia ter o Conselho Universitario pensamento mais adequado e elegante do que o de eleger esta aula magna, este formoso templo em que nos achamos, para nelle manifestar seus agradecimentos e homenagens aos srs. Armando de Salles Oliveira, Christiano Altenfelder e Julio Mesquita Filho, deferindo-lhes a palma academica do doutorado e auctorizando-os a usar de direito os epithetos tropologicos com que até aqui os vem galardoando a gentileza publica.

É uma cerimonia de alto alcance nas honras que rende aos homenageados e no registro com que aponta aos applausos dos vindouros um dos mais venturosos passos na marcha triumphal de Piratininga.

S. Paulo surgira por entre os nimbos da epopéa de 1932, puro e immaculado como uma torre de marfim, banhado de claridade, de vigor e de confiança em seus destinos, á imagem da Phenix da fabula, resuscitada e rejuvenescida na grandeza das proprias cinzas.

Um dos pioneiros do movimento de regeneração dos costumes das massas dirigentes do paiz e um dos responsaveis pelo hiato da vida constitucional, S. Paulo teve de bradar ás armas no dia em que se fez mistér reagir, dentro da mesma cohorte dos regeneradores, contra a tendencia sinistra de convalescer em definitivo ou indefinido um estadio que se impuzera ephemero e impreterivel na metamorphose profunda por que passara o scenario politico da Nação.

Vencendo a repugnancia dos prelios armados, impostos pela defesa suprema da dignidade collectiva, abominando os desastres e infortunios das guerras civis, reprimindo as dôres sempre lacerantes e lastimosas das luctas fraticidas, cedeu á fatalidade dos acontecimentos e levantou-se com a consciencia de que era chegada a hora de padecer todos os sacrificios para salvar o thesouro das liberdades publicas, os fóros de nossa cultura tradicional e os principios que formam por assim dizer o arcabouço de nossa propria existencia.

Levantou-se, como mais de uma vez tivemos de pregar naquelles momentos incertos, arrastado na esteira de uma só preocupação, dominado do só pensamento de repor na cupula de nossa organização o labaro triumphante do regimen democratico representativo.

Propugnando por entre os turbilhões da dictadura a reconstitucionalização no lapso estrictamente indispensavel ao preparo da assembléa constituinte, a autonomia das grandes Unidades da Federação e a defesa das linhas mestras de

nosso organismo politico, não lhe passava pela mente o desejo de intrometer-se na vida e economia intima dos Estados ou de despedaçar com a manopla de uma hegemonia malgeitosa as bases do systema federativo; idéas que, pelo contrario, repellia e continúa a repellir, como esdruxulas e incompativeis com a evolução historica, com nossas tendencias, com nossa cultura e com as affeições que nos jungem e irmanam a todos na concepção e doçuras da patria commum.

S. Paulo não sonhava com separatismo nem se aventurava a um golpe de plutocracia reaccionaria. Luctava pelo imperio do pacto fundamental dos povos livres, pelo restituir ao Paiz o governo de si mesmo, pelos direitos inaufereveis da soberania popular e pela unidade geographica e ethnica do Brasil, tal como a edificaram os antepassados, tal como a desejavamos naquelles lances attribulados, tal como a haveremos de transmittir aos vindouros atravez de todos os tempos e circumstancias.

Apaixonado e embevecido no resplendor dessa missão, portou-se á altura de seu passado, de sua fama, de seu polimento, de seu prestigio e de seu papel no seio da Federação, transbordante de bravura, nobreza, cavalheirismo e espiritualidade.

Voltado para as miragens do triumpho, requintava de gentileza e distincção, para que, victorioso, pudessem os irmãos vencidos consolar-se, como nas metamorphoses de Ovidio, com a grandeza do vencedor — *magna dat nobis tantus solatia victor*.

Dominado aparentemente pela força do numero e da materia, sacudiu da poeira do repouso o genio adormecido das bandeiras, rasgou novos horizontes á sua actividade e, á semelhança do que acontece nas lendas sempre fecundas dos hellenos, impoz lei aos vencedores, assegurando o triumpho da causa pela qual se batera.

A reconstitucionalização é fructo do movimento heroico de 1932.

O que aqui se fez e passou inunda de gloria o paiz inteiro, pois são trophéos e galhardias que, por natural reflexo da parte para o todo, realçam a nacionalidade brasileira. Trabalhava-se, produzia-se, multiplicava-se numa inventiva que dá a medida exacta do espirito latino crystallizado no rejuvenescimento de uma raça poderosa. Reinava uma actividade febril, desdobrava-se a capacidade de todos os homens validos e convertia-se da noite para o dia em industria de guerra uma industria aparelhada para a paz.

Foi um prodigio, demonstração de que a intelligencia e as virtudes valem mais que todas as outras riquezas conjugadas. Verificou-se ainda uma vez que a opulencia e a prosperidade do Estado leader não assentam apenas na fertilidade inexaurivel de seu solo, senão tambem na espiritualidade, no genio e na iniciativa de sua gente.

Ha na historia dias tristes, escreve Renan, mas não ha dias estereis.

Foram sombrias as ultimas horas da dictadura, mas deixaram traços indeleveis em nossos annaes.

A Nação alliviou-se na orbita constitucional.

S. Paulo, desvencilhado do governo de forasteiros e entregue ás mãos de um filho dilecto de sua escolha, retomou sob o surto de novos ideaes o rythmo glorioso de seus destinos. A pejeja desvendara-lhe forças e capacidade de que não tinha bem consciencia. Cumpria fazer um passo avante no mundo das lettras e dar corpo aos novos fulgores da intelligencia.

Dahi a idéa de estreitar em uma Congregação Universitaria os nossos Institutos de Ensino Superior, cerrando na unidade do pensamento e da acção, no cosmopolitismo e entrosamento das disciplinas magistraes, no parallelismo e convergencia das linhas mestras da escola, o problema do ensino, preocupação constante dos paulistas e chave de todas as nossas virtualidades.

Creou-se a Universidade de S. Paulo. O dr. Armando de Salles Oliveira pontilhou sua passagem pela alta administração do Estado com um marco que ha-de recommen-

dal-o para sempre á estima de seus concidadãos, assim como os dois dedicados collaboradores que tanto o auxiliaram nesse passo — os drs. Christiano Altenfelder e Silva e Julio de Mesquita Filho.

Aos trez quiz o Conselho Universitario, o mais auctorizado orgam dos meios culturaes na expressão elevada dos Institutos congregados, manifestar-lhes a gratidão publica, conferindo-lhes o titulo de doutor *honoris causa*.

Aos trez quiz o Conselho Universitario ademais associar o nome de um confrade argentino, que comparte das mesmas insignias e entra com os fundadores para o album dos varões insignes da Universidade — o sr. Bernardo Houssay, a quem em nome dos intellectuaes de S. Paulo, enviamos os mais vivos sentimentos de sympathia e admiração.

E' uma festa genuinamente academica, festa de dupla significação, pela honra que attribue aos homenageados e pelo reconhecimento com que os proclama benemeritos do Estado de S. Paulo.

Excusado seria procurar outro movel ou sentido em nosso gesto.

O dr. Christiano Altenfelder, o secretario referendario do decreto que instituiu a Universidade, um apaixonado meio bulhento e irrequieto da nobre idéa, não empunha nem a penna nem o gladio com que se reduzem os tímidos; é uma figura que não desperta medo, senão devotamentos e amizades.

O dr. Julio de Mesquita Filho, um encantado dos mesmos amores, martyr acorrentado ao peso de um nome famoso nos annaes da democracia e do jornalismo, tem nos exemplos da propria estirpe e de uma primorosa cultura os condões com que se rodeia de admiradores.

O professor Bernardo Houssay, o maior physiologista contemporaneo no mundo universitario da America Latina, é um vulto notavel sob todos os pontos de vista, senhor de invejavel *curriculum vitae* e de formidavel bagagem litteraria, podendo-se citar, entre os seus titulos academicos, os de membro da Academia Nacional de Medicina, membro ho-

norario da Sociedade de Biologia de S. Paulo e membro correspondente da nossa Sociedade de Medicina e Cirurgia.

Investigador incansavel, grangeou fama em todos os circulos scientificos do universo por suas pesquisas, estudos, trabalhos experimentaes e descobertas sobre varios problemas e materias de sua especialidade, como sejam, acção physiologica dos extractos hypophysiarios, papel da hypophyse no metabollismo dos hydratos de carbone, diabetes e insulina, alimentação e nutrição, hematologia, chimica biologica, pharmacologia e toxicologia das plantas venenosas.

E' pelo conjuncto destes titulos, de sabio e de grande amigo do Brasil e de S. Paulo, que se investe nos bordados com que o gradua o Conselho Universitario.

O dr. Armando de Salles Oliveira ... com este vamos mais de espaço, que seria senhor de baraço e cutello, si acaso já não estivesse consagrado pela mais merecida popularidade e si porventura não houvesse deixado lá fóra os galões que aqui dentro imagina baldadamente occultar sob as dobras da tunica academica.

Baldadamente dizemos, porque jamais nos seria licito esquecer que a fundação da Universidade de S. Paulo foi um golpe simultaneo de luz e de auctoridade, que não poderiamos festejar separando o intellectual do estadista que tão tempestivamente o vibrara.

Ditosos os povos que logram conferir o primado da governança aos que não são alheios ao principado das letras.

E'-nos grato assignalar, sr. dr. Armando de Salles Oliveira — e fazemol-o com a sinceridade e independencia que nunca vos foram extranhas em nossas attitudes —, que o vosso nome ha-de transpor as bordas da historia, nas azas de vosso talento e na sabedoria de vosso governo.

Não vos inquietem as criticas ao contacto continuo que procuraes manter pela palavra com vossos jurisdictionados. Outr'ora aconselhava-se á auctoridade Suprema se fechasse sobre si mesma. *Cor regum inscrutabile*, ensinavam os prophetas. Hoje ao inverso deve ser como o firmamento, aberto e descortinado, para que nelle divisem os povos a

monção da felicidade ou as brumas da proxima tormenta (*Cartas de Erasmo, I*).

Não vos quebrem a serenidade as censuras aos discursos com que divulgaes e defendeis os principios basicos de vossa politica e administração.

A oratoria é um instrumento de difficil disciplina, grande belleza e não menor prestimo ás mãos intelligentes dos homens publicos.

Pericles governou discrecionariamente os athenienses pelo espaço de quarenta annos, rodeado dos affectos e applausos de seus concidadãos, attribuindo os historiadores sua influencia mais á eloquencia que aos talentos politicos.

O exemplo de Franklin Roosevelt, na sua recente candidatura e reeleição á presidencia dos Estados Unidos, é de uma flagrancia estupenda.

Roosevelt, escreviam seus biographos e admiradores, é um candidato deslumbrante, com todos os predicados que abraçam a multidão: sorriso, jovialidade, replica prompta, resistencia physica surprehendente, actividade cerebral maravilhosa. Perito na arte de fazer rir ou vibrar as massas, possui a virtude rarissima nos homens politicos, de ignorar o rancor. Sua magia é tamanha que seria capaz de encantar a propria serpente que quizesse pical-o.

Estes attributos explicam a seducção de que é dotado; mas o dom principal com que jogou na campanha eleitoral e com que conseguiu uma victoria sem precedentes nos pleitos presidenciaes da grande Republica, foi a sua eloquencia arrebatadora e espontanea.

Dizia-se entre nós, nas vigalias de 1930, que era passada a época da oratoria. Passada naquelle tempo, como passada hoje, para as organizações que não logram cultivar-a ou se mostram insensiveis aos toques deliciosos desta arte. Extremamente penosa, delicada, só accessivel aos que se comprazem nos encantos e torneios do espirito, é natural que ao seu uso e prestigio repugnem os vencidos do epicurismo.

Leam-se as apologias de Longino no *Tratado do Sublime* e de Castilho Antonio no *Curso de Litteratura Portugueza*.

Rapida e vehemente, nervosa e desataviada, concisa e tempestuosa, operando e commovendo á semelhança de raio, no verbo de Demosthenes: maravilhosa e artistica, copiosa e dilatada, agindo e devorando como um incendio que quanto mais vai indo maiores forças vai cobrando, na palavra de Cicero; orando vestida de galas e lonçanias de estylo, com o pensamento voltado para o mundo e os olhos cravados nos ouvintes, ainda quando fallava do Céu, segundo o estylo de Vieira; discursando com a magia de uma flôr em sua suavidade natural, sem alinhamentos inuteis, com o pensamento absorto no Creador ainda quando fallava das creaturas, conforme a maneira de Bernardes; a eloquencia, de um geito ou de outro, é sempre uma scintilha que só não resplandece no circulo e nos tempos de escuridões.

Ha momentos, na vida dos individuos e dos povos, em que a musa se faz corretora, advertiu um commentador dos *Fastos* de Ovidio, Mendes Leal Junior, para quem “tudo no século segue o impulso do movimento acelerado. O improviso é uma lei da actualidade. As faculdades reflexivas são anachronicas. A claboração lenta, que se faz na contemplação, na soledade, na meditação, nem quasi se entende. Este elemento germinador, este principio vital das obras primas, das obras que ficam, das obras que adiantam, das obras que ensinam, chega a parecer extravagancia”.

Mas não percamos a linha nem o gosto das delicadezas. Exultemos, paraphraseando o annotador ovidiano: o engenho é majestade de direito divino, unica que subjugá as éras e confirma as honras supremas áquelles a quem os tempos vão successivamente alteando o estrado e o solio. A posteridade, sempre funesta aos intrusos, é um consistorio permanente onde estas preeminencias se julgam e perpetuam.

Continuai enamorado das letras e da palavra, sede fiel e perseverante na rota que vos traçastes; mas tomai tento,

como sempre haveis feito, afim de não offuscardes nestes ocios e diversões os encargos e sabedoria da regencia que vos confiaram os paulistas.

A concordancia desta inclinação e deste dever inspira a Cicero palavras que vibram atravez do tempo e do espaço.

Achava-se a Aguia do Olympto no seu retiro de Tusculum, a compor as *Tusculanas*, porventura a obra prima de suas producções pela sublimidade do pensamento, da materia e do estylo, quando recebeu a visita de Cesar, que se fazia acompanhar de dois mil de seus legionarios.

Voltava o Dictador das guerras da Hespanha aonde fôra anniquilar os ultimos remanescentes do vencido de Pharsalia. Mestre na arte militar, na eloquencia e na composição, deliberara não entrar em Roma sem primeiro render preito áquelle a quem não podia deixar de considerar o principe do pensamento latino e perante quem queria penitenciar-se de havel-o relegado ao ostracismo, no estylo e jurisprudencia de todas as dictaduras, sempre incompativeis com os homens de talento e independencia.

Foi pathetico o encontro e entretenimento das duas realidades. Falaram muito da litteratura, do estylo, do engenho e das duas obras de Cesar — os *Commentarios*, que Cicero reputa um modelo de nobre simplicidade, e o poema *Oedipo*, uma das imitações da famosa tragedia de Sophocles. Mostrava-se Cesar preocupado com as *Tusculanas*, em cujos enleios e narrativas pedia ao amigo e collega não envolvesse os fastos de sua dictadura.

Ao findar da visita, falou Cicero; falou com as costumadas apostrophes e elevação: “Vós sois um genio poderoso; descança em vossas mãos a liberdade e fortuna da Patria. Recuastes os limites do Imperio; vossas aguias victoriosas percorreram o mundo; o Sena, o Tamisa, o Phaso e o Nilo são testemunhas de vossos trophéos. Isto é bastante para vós, Cesar; mas não bastante para Roma. Sede grande e continueae a ser sobretudo cidadão. E não tereis nunca de temer nem as pequenas vinganças do theatro,

nem os sussuros da inveja, nem os epigrammas dos poetas, nem a linguagem dos oradores”.

Sr. dr. Armando de Salles Oliveira.

Não abandoneis os primores da palavra e as predilecções das letras; os primeiros vos grangearão a *sympathia publica*, as segundas o repouso do espirito. Uns e outros darão realce a vosso estadio de Governador. Com uns e com outros continueae a ser o grande cidadão que já vos revelastes na vida publica.

Tomai as vestes doutoraes com os vossos dois collaboradores na fundação da Universidade de S. Paulo e o illustre confrade argentino e guardai-as zelosos, vós outros, os primeiros graduados nesta excelsa dignidade escolastica.

Ao homem chamou-lhe Aristoteles *animal* glorioso ao surprehender-lhe radicado no fundo das entranhas o pendor irresistivel para a immortalidade. Antes do Philosopho já Platão havia dicto, na sua linguagem sempre divina, que esta é a ultima tunica de que se despem as almas.

Carissimos doutores. Prezai as insignias que recebeis, como a tunica de Platão, attestado de vossos bellos predica-dos, reconhecimento agradecido dos centros de alta cultura de S. Paulo e documento que ha-de testemunhar perpetua-mente os nossos ardores e devotamento aos ideaes de civili-zação e espiritualidade, no symbolo da flammula de Pirati-ninga, plantada e soberba, lá no apice das cordilheiras, ao lado do pavilhão da Patria, a desafiar, como as pyramides de Napoleão, a contemplação dos séculos que hão-de vir.